



Seminário HIV/AIDS em tempos de COVID-19

Aprimorando o Debate III

Análise da situação do HIV/AIDS no Brasil (em tempos de COVID-19)

Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA)

A análise da situação é uma ferramenta utilizada em relação a uma série de questões de saúde – tem sido frequentemente empregado em relação à saúde do trabalho, saúde ambiental, planejamento familiar e saúde reprodutiva, e HIV/AIDS e outras ISTs. A metodologia da análise da situação da saúde tem sido desenvolvida principalmente por instituições inter- governamentais, como a OMS e a OPAS, ministérios e secretarias da saúde, e instituições acadêmicas. No Brasil, foi uma ferramenta utilizado regularmente desde 2004, com relatórios anuais publicados pelo Ministério da Saúde desde então (ver, por exemplo, Brasil - Ministério da Saúde e Universidade Federal de Goiás 2015^a, 2015b; Brasil 2015, 2017, 2018, 2019). É feita frequentemente em parceria com instituições acadêmicas, mas é muito mais raro o envolvimento de – ou o uso por – organizações não-governamentais e outros atores da sociedade civil.

No trabalho sobre HIV/AIDS e questões relacionadas, o processo de análise da situação foi ainda mais refinado por agências como a UNAIDS, a OMS e o Banco Mundial sobre a rubrica ‘Conheça sua epidemia, conheça sua resposta’ (‘Know your epidemic, know your response’) que foi desenvolvida para ajudar planejamento em nível nacional, estadual e local (ver, por exemplo, Wilson e Halperin 2008; UNAIDS 2010; World Health Organization 2013; ver também Lippman et al. 2014; Treves-Kegan et al. 2017). A epidemia de HIV e AIDS também tem sido incluído como parte importante dos relatórios feito pelo Ministério da Saúde até 2018 (ver, por exemplo, Brasil 2015, 2017, 2018). Este enfoque mudou somente em 2019, quando o tradicional capítulo sobre a AIDS foi substituído por um sobre ‘Doenças transmissíveis: uma análise da situação da doença de Chagas, hanseníase e tuberculose no Brasil’ e outro sobre ‘Determinantes sociais em



ABIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
INTERDISCIPLINAR DE AIDS

OBSERVATÓRIO NACIONAL
DE POLÍTICAS DE AIDS

saúde e infecção por Papilomavírus humano – HPV’, refletindo, presumivelmente, a reorganização das prioridades da atual administração do governo federal (Brasil 2019).

O modelo ‘Conheça sua epidemia, conheça sua resposta’ se concentra na caracterização da epidemia local; identificação de barreiras à prevenção e cuidados e oportunidades para enfrentar essas barreiras, incluindo a identificação e engajamento de parceiros locais; e implementar uma programação apropriada baseada em evidências, fundamentada neste contexto (UNAIDS 2010). A metodologia é basicamente qualitativa e fornece uma ampla visão geral das o contexto sócio- estrutural que é necessário para responder à epidemia do HIV.

Esta abordagem permite analisar a epidemia de HIV e AIDS (e outros assuntos afins) na sua relação com o sistema de saúde e a comunidade local que molda o ambiente necessidades para informar a tomada de decisões; como resultado, a estrutura prevê serviço usuários, serviços disponíveis e tecnologias da saúde, interconectados no âmbito socioeconômico, contexto estrutural e cultural em que a assistência e a promoção da saúde são realizadas.

Quando utilizada com a necessária reflexão crítica, a metodologia da análise da situação tem pelo menos cinco objetivos-chave: (1) descrever o potencial das políticas e padrões atuais do programas de saúde pública para oferecer serviços de qualidade; (2) descrever a capacidade de equipes e instalações existentes de fornecer serviços de qualidade aos usuários; (3) descrever a qualidade real do atendimento recebido pelas pessoas que utilizam os serviços; (4) determinar as tendências dos programas ao longo do tempo através do uso de análises de situação repetidas; e (5) resgatar a memória e reforçar a história da resposta comunitária ao HIV no Brasil.

Ironicamente, nos últimos tempos (pelo menos 2015 para o presente), esta preocupação com a análise de situação e a importância de saber o perfil detalhada da epidemia local parece ter sido esquecido. Por um lado, nas agências internacionais (com UNAIDS sendo o exemplo principal), uma sequência de slogans (chegando a zero, 90-90-90, o fim da AIDS, etc.) substituiu a preocupação com conhecimento detalhado baseado em dados empíricos e análises críticas. Pelo outro lado, no contexto nacional (nos relatórios

coordenados pelo Ministério da Saúde), a AIDS vai saindo de cena gradativamente, substituída por questões que são percebidos como mais urgentes ou significantes em termos dos seus pesos relativos, tais como Zika (em 2015/2016), desenvolvimento sustentável (em 2017), e doenças crônicas (em 2018).

Na oficina desenvolvida pela ABIA no contexto do projeto Aprimorando o Debate III, o nosso objetivo principal é de usar esta metodologia como o ponto de partida para ir além da atuação de programas oficiais (seja internacionais ou nacionais), e de pensar sobre o olhar e a atuação da sociedade civil organizada e as organizações não-governamentais. Neste sentido, o objetivo principal da oficina pode ser visto como um exercício para reforçar a construção de uma agenda comunitária de enfrentamento a epidemia em 2020 – o ano em que a epidemia de HIV e AIDS completa 40 anos e passa para o começo da sua quinta década, e quando também aparece uma nova pandemia, conhecido como ‘o novo coronavírus’ ou COVID-19, de proporções inéditas desde o surgimento da AIDS (Galvão 2020; Parker 2020). Este exercício pretende reafirmar a importância de um conhecimento empírico e crítico sobre o estado atual da epidemia e da resposta frente a ela (um conhecimento que vai além de slogans mediáticos), e que reposiciona a epidemia de HIV e AIDS (e questões afins como ISTs e hepatites virais) como questões centrais para a realização da saúde coletiva no Brasil. Também pretende refletir sobre as sinergias existentes entre a pandemia da AIDS (já existente durante 40 anos) e a nova pandemia de COVID-19.

A oficina terá a dupla função de compartilhar informações sobre a metodologia de análise da situação da epidemia (nacionalmente e localmente) ao mesmo tempo em tomamos os primeiros passos de desenvolver uma análise da situação da AIDS no Brasil ao longo dos dias da oficina – e a sua relação com a COVID-19. Neste sentido, além da capacitação dos participantes na metodologia, um possível resultado da oficina poderia ser a produção de um eventual texto, feito da perspectiva da sociedade civil, que preenche de alguma forma o vazio deixado sobre HIV e AIDS no último relatório do Ministério da Saúde, Saúde Brasil 2018: Uma análise da situação de saúde e das causas externas (Ministério da Saúde 2019) e que reforce e indique caminhos para cumprir com a agenda já existente e acordada por redes e organizações que compõem o movimento social de AIDS.

Para realizar esta oficina, e a análise da situação da epidemia e uma agenda comunitária de enfrentamento dela, temos definido cinco grandes itens ou temas para organizar nossas discussões: (1) análise e avaliação da conjuntura política atual no que diz respeito ao enfrentamento da AIDS em tempos da COVID-19; (2) análise histórica e reflexão crítica sobre a história da resposta frente a AIDS tanto no mundo quanto no Brasil, e as lições aprendidas desta experiência para o enfrentamento da COVID-19; (3) a atual situação de assistência e acesso ao tratamento para os cuidados necessários para as pessoas vivendo com HIV e AIDS em tempos da COVID-19; (4) o atual estado da arte na prevenção (combinada) e na promoção da saúde frente a AIDS, e as suas lições para o enfrentamento da COVID-19; e (5) o retorno do estigma e discriminação, mas também o surgimento de omissão e descaso, no final da quarta década da epidemia da AIDS, e as sinergias com estigme e discriminação em relação a COVID-19.

As sessões da oficina serão organizadas ao redor destes temas, com facilitadores para cada sessão. Também vamos contar com uma relatoria para ajudar a registrar as discussões ao longo do seminário e ajudar a preparar uma primeira versão do relatório interno e um texto final para disseminação mais ampla. Como documentos norteadores para as análises e elaboração do relatório/texto final do seminário serão utilizados a Declaração dos Direitos Fundamentais das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (1989) e o relatório final do ENONG/2019. O primeiro oferece indicadores sobre onde e em que avançamos ou retrocedemos ou falta alcançar na resposta à AIDS no Brasil com enfoque na pessoa vivendo com HIV/AIDS. O segundo documento, traz as prioridades de ação política para os próximos dois anos e definidas por uma parte significativa do movimento social de AIDS durante o último encontro nacional de ONGs, em novembro de 2019 em São Paulo.

Referências

[Brasil. Ministério da Saúde e Universidade Federal de Goiás. \(2015a\). ASIS - Análise de Situação de Saúde, Volume 1, Livro Texto. Brasília: Ministério da Saúde.](#)

[Brasil. Ministério da Saúde e Universidade Federal de Goiás. \(2015b\). ASIS - Análise de Situação de Saúde, Volume 2, Caderno de Atividades. Brasília: Ministério da Saúde.](#)

[Brasil. Ministério da Saúde. \(2015\). Saúde Brasil 2014: Uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília: Ministério da Saúde.](#)

[Brasil. Ministério da Saúde. \(2017\). Saúde Brasil 2015/2016: Uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo Aedes aegypti. Brasília: Ministério da Saúde.](#)

[Brasil. Ministério da Saúde. \(2018\). Saúde Brasil 2017: Uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Ministério da Saúde.](#)

[Brasil. Ministério da Saúde. \(2019\). Saúde Brasil 2018: Uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde.](#)

[Galvão, J. \(2020\). COVID-19: algumas reflexões. Rio de Janeiro: ABIA.](#)

[Lippman, S. A. et al. \(2014\). Informing comprehensive HIV prevention: a situational analysis of the HIV prevention and care context, North West Province South Africa. PLoS One, 9\(7\), e102904.](#)

[Parker, R. COVID-19 e HIV/AIDS: paralelos e lições. Rio de Janeiro: SPW.](#)

[Treves-Kagan, S. et al. \(2017\). A situational analysis methodology to inform comprehensive HIV prevention and treatment programming, applied in rural South Africa. Global Public Health, 12](#)

[UNAIDS. \(2010\). Combination HIV Prevention: Tailoring and Coordinating Biomedical, Behavioural and Structural Strategies to Reduce New HIV Infections. Geneva: UNAIDS.](#)

[Wilson, D., & Halperin, D. T. \(2008\). “Know your epidemic, know your response”: a useful approach, if we get it right. The Lancet, 372\(9637\), 423-426.](#)